

OS TONS DE UMA VOZ FATALISTA: UM EXERCÍCIO DE SEMIÓTICA LITERÁRIA A PARTIR DE SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

Thomas Yuri de Freitas Silva, Carolina Lindenberg Lemos

Como prolongamento das atividades desenvolvidas no âmbito da Oficina de Introdução à Semiótica Discursiva, possibilitada pelo Programa de Iniciação à Docência, este trabalho mune-se de ferramentas teóricas da semiótica de linha francesa para examinar o poema "Marinheiro sem mar", da poetisa portuguesa Sophia de Mello Breyner Andresen. Nossa hipótese é de que a metodologia proposta por essa teoria, sobretudo os desdobramentos do percurso gerativo do sentido, permite ao enunciatário o acesso a determinados investimentos figurativos, construídos pelo sujeito da enunciação, que conferem a esse texto caráter de criatividade, sensorialidade e inovação (BARROS, 2004). Tais investimentos são identificados no patamar das estruturas discursivas, em especial, quando da análise da figurativização (GREIMAS e COURTÉS, s/d [1979]), uma vez constatado que a oposição semântica mínima, identificada no nível fundamental do poema, é reiterada por expedientes sinestésicos. O sujeito da enunciação do texto sob exame opera escolhas discursivas que assimilam os conteúdos de vida e de morte a figuras específicas, que dizem respeito a efeitos cromáticos. Alguns exemplos desse processo de figurativização dão-se quando o enunciador relaciona tons como "verde frio", "coral" e "branco" ao espaço axiologizado euforicamente; por sua vez, "penumbra" e "sombrias" revestem figurativamente os valores disfóricos do texto. Tais efeitos são recuperados como a manifestação de um sincretismo paradigmático (PIETROFORTE, 2019), em que uma semiótica verbal-escrita manifesta uma semiótica pictórica. Asseverando nossas intuições iniciais, concluímos, no atual momento dessa investigação, que os investimentos semânticos provenientes do nível mais concreto e complexo da geração do sentido encaminham o leitor, a um só tempo, às potencialidades inscritas no poema de Sophia de Mello e a um momento de estesia, de sentimento estético (GREIMAS, 2017), cujo acesso é facultado pela instância da semântica discursiva.

Palavras-chave: Semiótica discursiva. Figurativização. Sincretismo paradigmático.